

Prezados Leitores,

É com grande satisfação que apresento a primeira edição especial da RAC em 2007. Esta edição especial concentra-se em dois temas: a Gestão Estratégica e a Teoria Institucional, sendo este último abarcado pela continuação do Fórum Especial sobre a Teoria Institucional nos Estudos Organizacionais Brasileiros.

Cabe ressaltar que esta é a primeira Edição Especial a ser publicada após a recente avaliação da BAR, Brazilian Administration Review, pelo sistema Qualis da CAPES. Esta avaliação classificou a BAR como Periódico Internacional B, resultado que faz juz à linha editorial do periódico e que, ao mesmo tempo, abre o espaço das edições especiais da RAC para números como este, ou seja, mais focados em torno de temas específicos.

O primeiro artigo deste número da RAC chama-se “Concorrência Desleal: Concepções do Processo de Mobilização Estratégica a partir de um Estudo de Caso”. O artigo, de autoria de Rodrigo Holtermann Lagreca e Astor Hexsel, parte das consequências dos negócios ilegais na arrecadação pública e no processo competitivo para, a partir do entendimento desse fenômeno, investigar as ações desenvolvidas por uma empresa dominante no setor brasileiro de cigarros para fazer frente à oferta ilegal e informal desse produto no País.

O segundo artigo, de autoria de Alexandre Faria, chama-se “Uma Proposta de *Framework* em Gerência Estratégica de Redes Verticais”. Este artigo tem como objetivo compreender por que gerentes de rede implementam estratégias cooperativas

que contribuem para o desempenho de redes verticais. Para o Autor, a literatura no âmbito de redes reproduz a hegemonia gerencial que se constituiu na área de gerência estratégica que, influenciada pelo conceito de vantagem competitiva, ajudou a dissolver a fronteira entre os domínios da estratégia e da gerência nos âmbitos da grande empresa e das redes verticais.

Apesar de os dois primeiros artigos tratarem de temas bastante contemporâneos, podemos dizer que a tempestividade do terceiro trabalho contido nesta edição não poderia ser melhor. O texto de T. Diana L. v. A. Macedo-Soares e Luiz Augusto P. A. Figueira, denominado “Gestão Estratégica da Energia Nucleoelétrica no Brasil: Recursos e Competências Críticos para seu Sucesso”, é publicado poucas semanas após o anúncio feito pelo Governo Federal da retomada das obras da Usina Nuclear de Angra 3. O texto relata as transformações da estrutura básica da matriz energética brasileira e propõe um arcabouço analítico com as competências e os recursos fundamentais à gestão estratégica da exploração da energia nucleoelétrica no país.

O quarto trabalho publicado nesta edição tem como autores Antonio Carlos Aidar Sauaia e David Kallás e intitula-se “Dilema Cooperação-Competição em Mercados Concorrenciais: O Conflito do Oligopólio tratado em um Jogo de Empresas”. O objetivo deste estudo é discutir o dilema enfrentado por organizações formadoras de preços: cooperar tacitamente pelos lucros ou competir agressivamente pelo mercado? Para tanto, os autores se utilizam de experimento

baseado em *Jogo de Empresas* apoiado nos modelos de Atratividade de Indústrias, *Análise Microeconômica*, *Teoria dos Jogos* e *Análise de Stakeholders*.

O quinto texto deste número tem como título “Redes de Empresas: Proposta de uma Tipologia para Classificação Aplicada na Indústria de Cerâmica de Revestimento”. Nesse trabalho os autores Valmir Emil Hoffmann, Francesc Xavier Molina-Morales e Maria Teresa Fernández-Martínez propõem uma tipologia para a classificação das redes de empresas baseada em quatro indicadores: direcionalidade, localização, formalização e poder. Para a ilustração da aplicação desta tipologia os Autores consideraram três redes dentro da indústria de cerâmica de revestimento, duas no Brasil e uma na Espanha.

O sexto artigo da edição é intitulado “Formas Plurais no *Franchising* de Alimentos: Evidências de Estudos de Caso na França e no Brasil” e tem como autores Vivian Lara S. Silva e Paulo Furquim de Azevedo. O artigo analisa a coexistência de lojas próprias e unidades franqueadas em uma mesma rede e constata que formas organizacionais no *franchising* são mais diferenciadas do que sugere a literatura. O trabalho analisa informações obtidas em estudos de caso, realizados na França e no Brasil, e evidencia a existência, em acréscimo à hierarquia (lojas próprias), de três opções de contratos de franquia: 1) franquia convencional; 2) franquia parcial e 3) contrato de locação de gerência, os quais diferem entre si em termos da exigência de capital, incentivo e divisão de riscos.

Os três artigos seguintes inserem-se no Fórum Especial: a Teoria Institucional nos Estudos Organizacionais Brasileiros. O primeiro destes textos chama-se “*Isomorphism, Institutionalization and*

Legitimacy: Operational Auditing at the Court of Auditors”, tendo como autores Carlos Alberto Sampaio de Freitas e Tomás de Aquino Guimarães. Este trabalho objetiva verificar a relação existente entre o conceito de legitimidade e o fenômeno de institucionalização da atividade de auditoria operacional no Tribunal de Contas da União em um contexto de isomorfismo institucional. Os Autores observam que o processo de institucionalização, no caso, apresenta característica circular, no qual as fases de inovação, difusão, saturação parcial e desinstitucionalização parcial se sucedem de forma cíclica.

No artigo seguinte, Marco Aurélio Lima de Queiroz, Flávio Carvalho de Vasconcelos e Rafael Guilherme Burstein Goldszmidt apresentam seu texto intitulado “*Economic Rents and Legitimacy: Incorporating Elements of Organizational Analysis Institutional Theory to the Field of Business Strategy*”. Neste trabalho os Autores questionam se as fontes de rendas econômicas, tais como definidas no referencial predominante em estratégia empresarial, são suficientes para a obtenção e manutenção de retornos superiores pelas empresas. Para eles, o referencial desenvolvido no arcabouço conceitual da Teoria Institucional pode contribuir com os gestores na compreensão do processo da estratégia e suas possibilidades, especialmente por destacar o papel central da legitimidade, a influência de múltiplas esferas institucionais, as pressões por isomorfismo, o comportamento cerimonial e o *decoupling*, dentre outros elementos, que não são diretamente endereçados pela *mainstream* de Estratégia Empresarial, mas que podem afetar significativamente o desempenho das firmas.

Por fim, o Fórum Especial apresenta o artigo intitulado “Três Contribuições Conceituais Neofuncionalistas à Teoria Institucional em Organizações” de João Marcelo Crubellate. Segundo este texto, “os esforços mais recentes na teoria institucional em organizações buscam a superação de dicotomias tradicionais quanto a níveis de análise, quanto à relação entre estruturas e capacidade de agência enquanto fontes das práticas sociais...”. Neste sentido o objetivo deste ensaio é descrever os conceitos de abertura e fechamento sistêmicos, dupla contingência e expectativa de expectativas.

Tenham todos uma boa leitura!

Rogério H. Quintella
Editor Geral
